

CRISE E DESMONTE DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO PROFISSIONALIZANTE NA REDE FAETEC¹ - O CASO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL JOÃO BARCELOS MARTINS

Ana Paula Melo Peixoto²

Giovane do Nascimento³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a atual crise e, conseqüentemente, o processo de desmonte do Ensino Médio gratuito atrelado à profissionalização que é oferecida pela Fundação de Apoio à Escola Técnica no Estado do Rio de Janeiro – FAETEC. Não há como compreender uma tal crise, sofridos nas últimas décadas, como um fato isolado de todos os contextos sociopolítico e educacional, visto que é necessário entender o ensino profissional inserido neste contexto. Parte se dá devido a necessidade de compreender como o ensino profissional foi entendido ao longo da história da educação brasileira, consonantemente, entendendo as políticas educacionais que perpassaram esta modalidade de Ensino. Uma das justificativas para as constantes reformas na educação de nível médio profissional está na inadequação do ensino às reais necessidades do educando além de não satisfazer as exigências do mercado de trabalho. A educação profissional voltada aos anseios da racionalização econômica e política deve-se pautar nas competências e habilidades que são exigidas do cidadão para entrar e adequar-se ao mundo do trabalho. Assim, a FAETEC como uma fundação vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia, que atua no gerenciamento da Rede de Ensino Tecnológico do Estado do Rio de Janeiro, segue com ampla oferta de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita, estando hoje presente em cinquenta e uma cidades do Estado do Rio de Janeiro, atuando em diversos segmentos de ensino. No entanto, principalmente nestes últimos dois anos, o Ensino Profissional oferecido pela rede FAETEC, seja ele médio, técnico ou superior, não vem atendendo às orientações constitucionais, nem mesmo ao que preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, devido à crise financeira por que passa o estado do Rio de Janeiro. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo compreender como a comunidade escolar percebe a presença e a interferência das últimas políticas educacionais no sistema de ensino e os seus reflexos nas unidades escolares. Para tal tarefa, a metodologia utilizada será quali-quantitativa e a documental, bem como o emprego de revisão bibliográfica pertinente à temática além do aparato legal.

Palavras-Chave: Políticas Educacionais. Ensino Médio Profissional. Qualidade da Educação. Estado Mínimo.

INTRODUÇÃO

Embora a Constituição Federal de 1988 preveja em seu Artigo 208 e incisos o caráter gratuito da educação básica, incluído o ensino médio e, prescrevendo a uma progressiva universalização, este trajeto, principalmente no campo das políticas públicas educacionais não foi algo linear e progressivo, e, sim, marcado por tensões e contradições. Pois embora o Estado como poder público possa tomar as decisões acerca das políticas educacionais propondo, no nosso caso, as reformas para o Ensino Médio essas, muitas vezes, vêm como

¹ Projeto de Pesquisa desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense-UENF

² Mestranda em Políticas Sociais. Universidade Estadual do Norte Fluminense

³ Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana/UERJ. Universidade Estadual do Norte Fluminense



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

possíveis propostas de mudança e superação, mas, que, no entanto, só reforçam ou retomam as políticas educacionais de outras épocas, ou seja, reforma o dualismo de um ensino propedêutico para elite e um profissional para a classe dos filhos da classe operária. Isto porque as reformas da educação não possuem o objetivo de sedimentar um sistema educacional, tendo como intuito a melhoria da oferta, a qualidade ou a democratização do ensino, mas visam atender à política neoliberal, bem como sustentar a constante dualidade sobre a qual se assenta a educação no Brasil, atendendo as posições ideológicas de diferentes grupos políticos deste país, tendo como base o constante confronto entre escola pública x escola privada, segundo Ester Buffa (1979).

A educação profissional voltada aos anseios da racionalização econômica e política deve-se pautar nas competências e habilidades que o cidadão deve possuir para entrar e adequar-se ao mercado de trabalho, nas quais a “flexibilidade e a vulnerabilidade são internalizadas enquanto incertezas que devem ser tomadas como o eixo das respostas permanentes para a vida, para as aprendizagens e para as profissionalizações”. (DEITOS & LARA, 2012, p. 182)

Nisto se insere a nossa temática: o ensino médio técnico na Fundação de Apoio à escola Técnica – FAETEC, uma entidade sem fins lucrativos com personalidade jurídica de Direito Público cuja funcionalidade se justifica pela implementação da política de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita no Estado do Rio de Janeiro, Embora a grande expansão da Rede, como os dados apontam, ocorreram entre os anos de 2013 e 2014, no então governo de Sérgio Cabral. Ocorre hoje, com o então governador Luiz Fernando Pezão, que a mídia expõe com clareza e com grande naturalidade e pouco estranhamento a este (des) governo, um processo de sucateamento e deteriorização das unidades e do ensino devido à falta de repasse dos recursos financeiros para a manutenção e custeio de seu prédios e também dos seus cursos, a escassez vai desde o material de insumo até o material humano, visto que falta nas unidades professores, técnicos administrativos e pedagógico, funcionários em geral.

OBJETIVO

- Investigar a atual crise e, conseqüentemente, o processo de desmonte do Ensino Médio gratuito atrelado a profissionalização que é oferecido pela FAETEC,



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

- Compreender como as políticas públicas em educação vem afetando e direcionando esta última etapa da educação básica nas últimas décadas;
- Analisar as políticas públicas voltadas para o Ensino Médio e verificar suas implicações na rede FAETEC; Investigar como as políticas públicas nos últimos governos são percebidas pela comunidade escolar.

METODOLOGIA

Atendendo a demanda do tema utilizaremos como estratégia a pesquisa qualitativa e documental na tentativa de responder aos objetivos apresentados.

Assim, será feita uma articulação entre os dados coletados na pesquisa de campo, a revisão bibliográfica pertinente a temática e o aparato legal que a compõe (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Decretos, Leis e Medidas Provisórias) que darão sustentação formal ao objeto de estudo.

Assim, para entender o momento histórico em que marca este período de mudanças na proposta de Ensino Médio e o que sendo vem entendido e compreendido na rede FAETEC, nada mais coerente do que a utilização da entrevista semiestruturada principalmente para buscar “captar o dito pelo não dito, os significados, os sentimentos, a realidade experimentada pelo entrevistado, as razões e gestos, o tom e o ritmo da voz, hesitação, assertividades, enfim, a subjetividade inerente a todo ser humano” (VERGARA, 2012, p.5)

CONCLUSÃO GERAL

A educação não só reflete o modelo de sociedade desigual como também a reproduz e mantém o sistema vigente. Neste momento, o Estado do Rio de Janeiro sofre com a situação política e econômica que altera, ou melhor, vem trazendo consequências no que tange aos direitos sociais, sendo uma delas a educação. Como visto, a FAETEC é responsável pelo ensino médio profissionalizante no Estado e atualmente vem passando e sentindo os reflexos das últimas crises como a falta de investimentos para a manutenção e estruturação das redes de ensino por elas ofertadas.

Contudo, resta saber se a crise que vem passando a Fundação de Apoio à Escola Técnica é somente consequência dos ditames dos organismos internacionais e pelas novas



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

reformas que o Ensino Médio vem sofrendo em relação a produtividade e redução de custos ou se é um projeto político maior de retirar a responsabilidade do Estado do Rio com a educação aumentando a participação da iniciativa privada na gestão do orçamento público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUFFA, Ester. Ideologias em conflito: escola pública e escola privada. 1.e.d. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 2017.

_____. Lei de diretrizes e Bases da Educação. Lei 9394/96. Brasília, 2017.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Médio: Atalho para o passado. Educação e Sociedade, Campinas, v. 38, n139, p. 373-384, abr.-jun..2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00373.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2017.

DEITOS, Roberto Antonio; LARA, Angela Mara de Barros. Educação profissional no Brasil: motivos socioeconômicos e ideológicos da política educacional. Revista Brasileira de Educação, v.21, n.64, jan.-mar.2016. Disponível em: <http://www.scielo.php?pid=S1413-4782016000100165&scrip=sic_abstrac&tlng=pt>. Acesso em: 10 jan. 2018.

DRAMBOS, Angela Maria; MUSSIO, Bruna Roniza. Política educacional brasileira: a reforma dos anos 90 e suas implicações. X ANPED Sul, Florianópolis, Outubro de 2014, p1-19. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/656-1.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2016.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila (Orgs.). Crise da Escola e Políticas Educativas. 2. e.d. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83 – 106.

VERGARA, Sylvia Constant. Método de coleta de dados no Campo. 2.e.d. São Paulo: Atlas, 2012.